

TRABALHADORES VÃO ÀS RUAS CONTRA REFORMA TRABALHISTA

No dia 11 de novembro entra em vigor no Brasil a "contrarreforma trabalhista", um dos maiores ataques aos direitos da classe trabalhadora. Por isso, nesta sexta-feira (10), trabalhadores de todas as categorias estão mobilizados contra mais esse retrocesso do governo golpista de Michel Temer.

No caso dos petroleiros, a FUP e seus sindicatos colocaram nas discussões do Acordo Coletivo de Trabalho 2017/2019 a manutenção de todos os direitos atingidos pela reforma.

No entanto, como forma de pressionar a categoria a aceitar um acordo com retirada de direitos, a Petrobrás inicialmente renovou o atual ACT apenas até esta sexta e, em seguida, prorrogou até 30 de novembro.

MOBILIZAÇÕES

Em Belo Horizonte, a CUT Minas e demais centrais sindicais realizam um ato a partir de 9h na Praça da Estação, no centro da capital. A mobilização faz parte do "Dia Nacional de Paralisação", que será realizado em todo o País nesta sexta-feira.

Além disso, a CUT permanece coletando assinaturas para um Projeto de Lei de Iniciativa Popular pela Anulação da Reforma. Em setembro, a Central lançou a campanha com o objetivo de colher 1,3 milhão de assinaturas e protocolar a proposta na Câmara.



O QUE MUDA COM A REFORMA TRABALHISTA

FÉRIAS

Poderão ser divididas em até três períodos, nenhum deles menor que cinco dias corridos e um deles maior que 14 dias corridos. Trabalhadores com mais de 50 anos poderão dividir suas férias, o que atualmente é proibido.

NEGOCIAÇÕES

Acordos entre trabalhadores e empresas poderão se sobrepor à legislação em questões como o parcelamento de férias, a jornada de trabalho, a redução de salário e o banco de horas.

PDV'S

O trabalhador que aderir aos Planos de Demissão Voluntária não poderão mais reivindicar na Justiça seus direitos trabalhistas. A mudança também abre brechas para que a recontração de funcionários como terceirizados.

RESCISÃO

A rescisão do contrato de trabalho superior a um ano deixa de ser homologada pelo sindicato ou Ministério do Trabalho, valendo a assinatura apenas do empregado e empregador.

PETROBRÁS MARCA NOVA RODADA DE NEGOCIAÇÃO

Em reunião de negociação com os sindicatos no último dia 3, no Rio de Janeiro, a Petrobrás adiou para esta sexta-feira (10) a apresentação de sua “proposta final”, como tem chamado a segunda proposta de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho 2017/2019.

No entanto, na última reunião, a empresa já adiantou que pretende manter a maior parte dos pontos da proposta anterior, já rejeitada pela categoria em assembleias realizadas em todo o País.

Diante disso, a empresa também prorrogou a validade do atual

Acordo até o dia 30 de novembro. Inicialmente, a Petrobrás havia mantido o ACT somente até hoje, uma clara ameaça aos petroleiros tendo em vista que no dia 11 entra em vigor no Brasil a contrarreforma trabalhista.

Após a apresentação da segunda proposta da empresa, os diretores dos sindicatos filiados à FUP se reunirão em Conselho Deliberativo em Curitiba (PR) para avaliar as mudanças realizadas pela empresa.

SETORIAIS

Desde outubro, o Sindipetro/MG vem realizando várias setoriais com



os trabalhadores da Regap, Termelétrica Aureliano Chaves e Transpetro. Nesses espaços, a categoria tem debatido propostas da empresa e as estratégias para uma greve.

Parada geral de emergência na Replan escancara falta de efetivo



Parada emergencial na Replan, SP

No último dia 1º foi registrada uma parada operacional de emergência na Replan, em São Paulo, a terceira em menos de 30 dias. Uma grande nuvem formada pela mistura de gasolina, GLP e óleo diesel vaporizados, com alto risco de explosão, foi lançada pelas chaminés da refinaria.

Segundo informações obtidas pelo Sindipetro Unificado-SP, a falta de ar comprimido, responsável

pela operação de vários equipamentos, ocasionou o descontrole da unidade de craqueamento (processo de quebra das cadeias de carbono do petróleo). Com isso, houve uma perda de referencial no craqueamento, seguido de um processo chamado reversão, que faz com que a carga do reator desça, ao invés de subir. As válvulas controladoras, que são hidráulicas, não fecharam e todo o volume de gás e óleo pulverizados saiu na chaminé da caldeira, sendo lançado na atmosfera.

Diante disso, o Sindicato irá apurar se o problema foi causado pela interrupção no fornecimento de energia elétrica, que provocou outras duas paradas emergenciais na Replan em outubro.

No entanto, os dirigentes do Sindipetro Unificado foram impedidos de entrar na unidade, mesmo após o fim da emergência, o que compromete a investigação, além de ser uma conduta antissindical.

A situação grave escancarou, mais uma vez, a incompetência da gerência da Replan e a ineficiência do estudo de Organização e Métodos (O&M) da Petrobrás, que implementou a redução do efetivo na Refinaria de Paulínia e em várias outras unidades do país.



Falta de ar comprimido causou descontrole na unidade de craqueamento da Replan, em SP

Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Leticia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinicius Costa e Wender Destro.

Jornalistas: Nathália Barreto - 3426/ES e Thais Mota - 15616/MG

Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 - Tel.: (31) 2515-5555 - Fax (31) 2535-3535 - www.sindipetro.org.br - imprensa@sindipetro.org.br